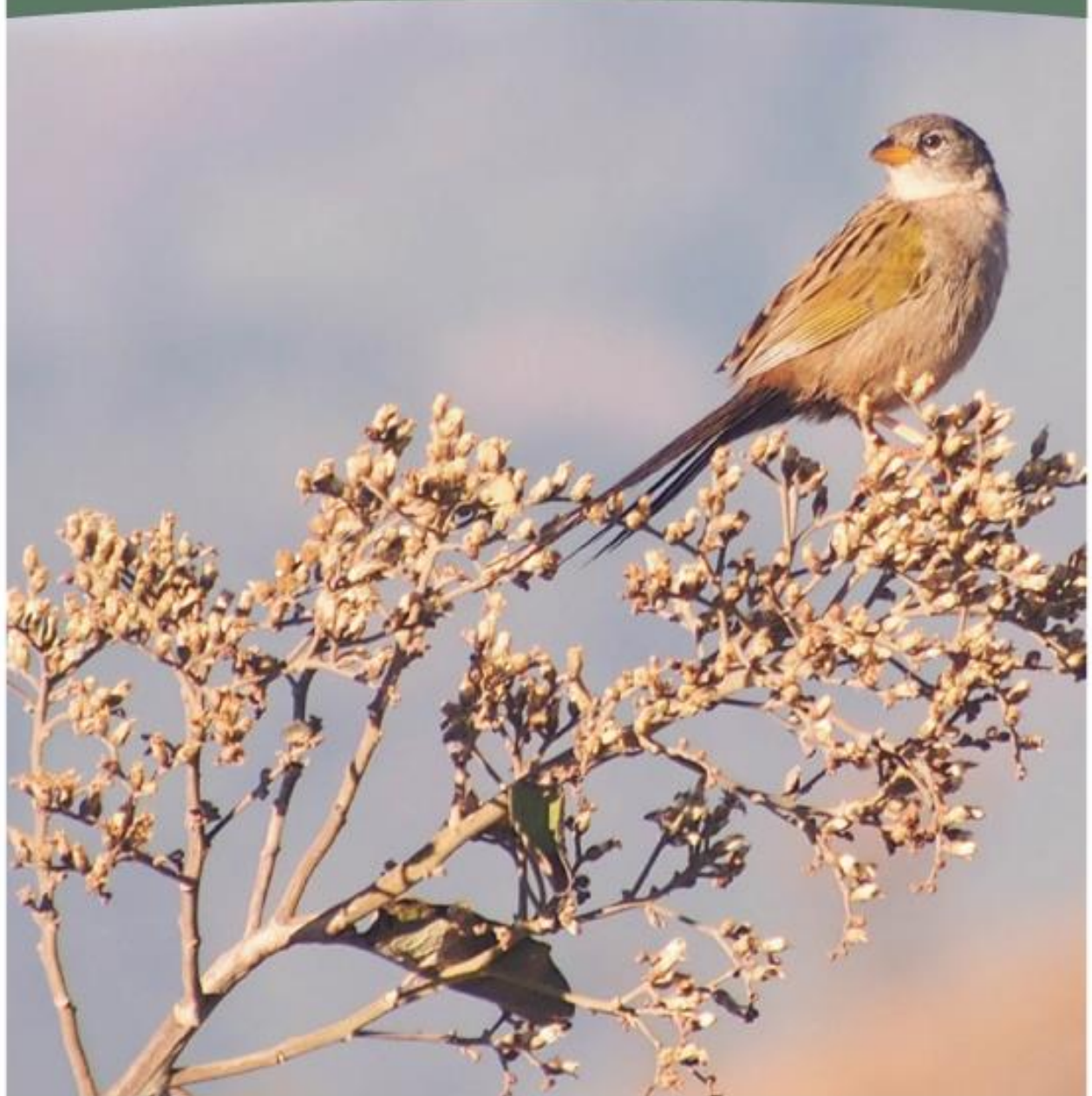




DIAGNÓSTICO AVIFAUNA RPPN ALBERT SCHARLÉ

SABARÁ (MG)



SETEMBRO 2021

SUMÁRIO

1.	INFORMAÇÕES GERAIS	6
1.1.	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATANTE	6
1.2.	IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA DE CONSULTORIA ..	6
2.	INTRODUÇÃO	7
3.	CARACTERIZAÇÃO DA RPPN ALBERT SCHARLÉ	8
4.	DADOS DA METODOLOGIA	9
5.	RESULTADOS	12
5.1.	Dados Secundários	12
5.2.	Dados Primários	31
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos bibliográficos utilizados para caracterizar a avifauna na região de estudo.....	10
Quadro 2 - Lista de espécies de aves registradas na região de entorno da RPPN Albert Scharlé, de acordo com os dados consultados	13
Quadro 3 - Lista de espécies de aves registradas no Clube Albert Scharlé, em Sabará (MG).	32
Quadro 4 – Espécies de aves cinegéticas registradas na RPPN Albert Scharlé	42
Quadro 5 - Espécies de aves xerimbabos registradas na RPPN Albert Scharlé	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Avifauna no estado de Minas Gerais	9
Figura 2 – Famílias de aves mais representativas no diagnóstico da Avifauna na RPPN Albert Scharlé.....	40
Figura 3 – Exemplos de <i>Patagioenas picazuro</i> (asa-branca).....	43
Figura 4 – Exemplar de <i>Columbina squammata</i> (fogo-apagou)	43
Figura 5 – Exemplar de <i>Penelope obscura</i> (jacuguaçu).....	43
Figura 6 – Exemplar de <i>Ramphastos toco</i> (tucanuçu).....	45
Figura 7 – Exemplar de <i>Myiothlypis flaveola</i> (canário-do-mato) .	45
Figura 8 – Exemplar de <i>Sicalis flaveola</i> (canário-da-terra) macho	45
Figura 9 – Exemplar de <i>Turdus leucomelas</i> (sabiá-branco).....	45
Figura 10 – Exemplar de <i>Turdus amaurochalinus</i> (sabiá-poca) ...	45
Figura 11 – Exemplar de <i>Psittacara leucophthalmus</i> (periquitão)	45
Figura 12 – Exemplar de <i>Psarocolius decumanus</i> (japu)	46
Figura 13 – Exemplar de <i>Trichothraupis melanops</i> (tiê-de-topete)	46
Figura 14 – Exemplar de <i>Dacnis cayana</i> (saí-azul) macho.....	47
Figura 15 - Exemplar de <i>Dacnis cayana</i> (saí-azul) fêmea.....	47
Figura 16 – Exemplar de <i>Galbula ruficauda</i> (ariramba)	47
Figura 17 – Exemplar de <i>Colonia colonus</i> (viuvinha).....	47
Figura 18 – Exemplar de <i>Eupetomena macroura</i> (beija-flor-tesoura).....	48
Figura 19 – Exemplar de <i>Colibri serrirostris</i> (beija-flor-de-orelha-violeta)	48
Figura 20 – Exemplar de <i>Pitangus sulphuratus</i> (bem-te-vi).....	48



Figura 21 – Exemplar de <i>Emberizoides herbicola</i> (canário-do-campo)	48
Figura 22 - Exemplar de <i>Butorides striata</i> (socozinho).	49
Figura 23 – Exemplar de <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (curutié)	49
Figura 24 – Exemplar de <i>Myiozetetes similis</i> (bentevizinho-de-penacho-vermelho)	49
Figura 25 – Exemplar de <i>Fluvicola nengeta</i> (lavadeira-mascarada)	49
Figura 26 – Exemplar de <i>Aramides saracura</i> (saracura-do-mato) registrada na RPPN Albert Scharlé	55
Figura 27 – Mapa de distribuição de <i>Aramides saracura</i> (saracura-do-mato).....	55
Figura 28 – Exemplar de <i>Malacoptila striata</i> (barbudo-rajado) registrada na RPPN Albert Scharlé	56
Figura 29 - Mapa de distribuição de <i>Malacoptila striata</i> (barbudo-rajado)	57
Figura 30 – Exemplar de <i>Campephilus robustus</i> (pica-pau-rei) fêmea, registrada na RPPN Albert Scharlé	59
Figura 31 - Mapa de distribuição de <i>Campephilus robustus</i> (pica-pau-rei).....	59
Figura 32 – Exemplar de <i>Chiroxiphia caudata</i> (tangará) macho imaturo, registrada na RPPN Albert Scharlé	61
Figura 33 - Mapa de distribuição de <i>Chiroxiphia caudata</i> (tangará)	62
Figura 34 – Exemplar de <i>Mionectes rufiventris</i> (abre-asa-de-cabeça-cinza) registrada na RPPN Albert Scharlé.....	63
Figura 35 - Mapa de distribuição de <i>Mionectes rufiventris</i> (abre-asa-de-cabeça-cinza)	64
Figura 36 – Exemplar de <i>Todirostrum poliocephalum</i> (teque-teque) registrada na RPPN Albert Scharlé	65
Figura 37 - Mapa de distribuição de <i>Todirostrum poliocephalum</i> (teque-teque).....	66
Figura 38 – Exemplar de <i>Tangara cyanoventris</i> (saíra-douradinha) registrada na RPPN Albert Scharlé	67
Figura 39 - Mapa de distribuição de <i>Tangara cyanoventris</i> (saíra-douradinha).....	68
Figura 40 – Exemplar de <i>Hemithraupis ruficapilla</i> (saíra-ferrugem) macho, registrada na RPPN Albert Scharlé.....	69
Figura 41 – Mapa de distribuição de <i>Hemithraupis ruficapilla</i> (saíra-ferrugem)	70



LISTA DE ANEXO

Anexo 1 - Biologia e ecologia das espécies registradas na RPPN	
Albert Scharlé	54



1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATANTE

Nome: Clube Albert Scharlé

Endereço: Avenida Alberto Scharlé, nº2720 – Paciência

Município: Sabará/MG

CEP: 34535-100

CNPJ: 17.385.261/0002-50

Tel: (31) 3671-4999

1.2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA DE CONSULTORIA

Nome: Simbiose Consultoria Ambiental

Endereço: Travessa Ipoema, nº 30 - Pará

Município: Itabira/MG

CEP: 35900-499

CNPJ: 22.555.156/0001-71

Tel: (31) 9 9218-3434



2. INTRODUÇÃO

No Brasil há registros de 1.889 espécies (PIACENTINI *et al.*, 2015) de aves distribuídas em 33 Ordens e 103 Famílias, das quais, 278 são endêmicas do Brasil, ou seja, são encontradas somente no território brasileiro.

O estado de Minas Gerais possui, aproximadamente, 785 espécies de aves (MATTOS *et al.* 1993), o que corresponde a 41% da avifauna nacional. Por apresentar em seu domínio parte de três Biomas: o Cerrado, a Mata Atlântica e a Caatinga, possui uma rica e diversificada espécies de aves (MATTOS *et al.*, 1993; DRUMMOND *et al.*, 2005), sendo, portanto, uma região importante para a conservação da avifauna.

O Bioma Cerrado abriga cerca de 840 espécies de aves (SILVA, 1995), das quais, 36 são endêmicas (SILVA, 1995; CAVALCANTI, 1999; SILVA; BATES, 2002; LOPES, 2004); a Mata Atlântica, 1.020 espécies com 188 endemismos (MMA, 2000); e a Caatinga 510 espécies (SILVA *et al.*, 2003) das quais 15 são endêmicas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2002).

Tal riqueza permite que as aves sejam consideradas excelentes bioindicadoras, por habitarem diferentes ambientes e pela facilidade na obtenção de registros pelos pesquisadores, fazendo com que o grupo constitua uma das ferramentas fundamentais para avaliação da qualidade ambiental (FURNESS & GREENWOOD, 1993).

O presente Diagnóstico da Avifauna, tem como finalidade inventariar as espécies de aves presentes na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Albert Scharlé, apresentando a ecologia e biologia de algumas espécies registradas na área de estudo.



3. CARACTERIZAÇÃO DA RPPN ALBERT SCHARLÉ

A RPPN Albert Scharlé, de propriedade do Clube Albert Scharlé, foi criada pela Portaria IEF nº 08, de 25 de Fevereiro de 2014, processo nº 0293078.1170/2012-4 de 20/12/2012, registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Sabará, sob a matrícula de número 9.851, livro 3 L, fls. 75, possui uma área total de 93,83ha.

Está localizada no município de Sabará, região metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, inserida na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, sob o domínio do bioma Mata Atlântica.

Em relação às Áreas Prioritárias para a Conservação da Avifauna, no estado de Minas Gerais, os limites da RPPN Albert Scharlé, se encontra na área denominada “Espinhaço Sul” na categoria “extrema” para conservação das aves (Figura 1) devido a ocorrência de espécies endêmicas e ameaçadas, e alta riqueza de espécies no geral.

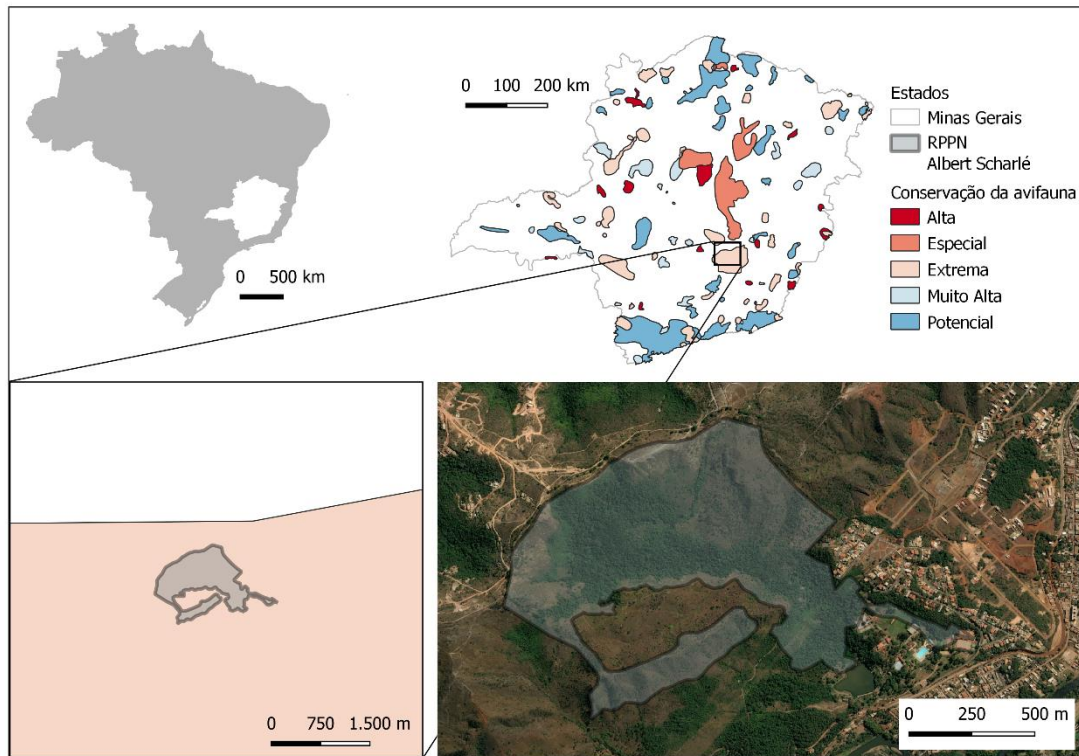


Figura 1 – Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Avifauna no estado de Minas Gerais
 Fonte: IDE-Sisema (2021)

4. DADOS DA METODOLOGIA

Para caracterizar a avifauna na região de entorno da RPPN Albert Scharlé, realizou-se uma busca bibliográfica de estudos de inventário de aves, de forma a avaliar as espécies de potencial ocorrência na RPPN.

Os estudos consultados foram: (i) Reserva Particular do Patrimônio Natural da Mata Samuel de Paula (ANGLOGOLD ASHANTI, 2009), e (ii) Lista de espécie de Aves de Sabará (WIKIAVES, 2021), descritos no Quadro 1, a seguir.



Quadro 1 – Estudos bibliográficos utilizados para caracterizar a avifauna na região de estudo.

Estudos	Referência dos Estudos	Local do Estudo	Riqueza de Espécies
Biodiversidade da Mata Samuel de Paula	AngloGold Ashanti, 2009	Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da Mata Samuel de Paula, Nova Lima/MG	156
Wikiaves, A Enciclopédia das Aves do Brasil	Wikiaves, 2021	Lista de espécies de aves registrada em Sabará/MG	226

Os trabalhos realizados em campo para a coleta de dados primários, no local de estudo, foram realizados entre os dias 19 e 21 de Agosto de 2021, compreendendo a estação seca. O diagnóstico foi realizado por 02 (dois) biólogos, sendo um especialista em avifauna, e um auxiliar nos trabalhos para o registro das espécies.

O diagnóstico foi realizado ao amanhecer do dia e no final da tarde, nos períodos de maior atividade das aves (SICK, 1993), devido ao fato, desses intervalos de tempo apresentarem temperaturas mais amenas, possibilitando maximizar o registro das espécies em diferentes habitats.

As espécies foram registradas por meio de registros auditivos e/ou visuais dos indivíduos, com auxílio de binóculo, gravador digital e câmera fotográfica.

Para auxiliar o registro de espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção, realizou-se a técnica de “playback” que consiste, em reproduzir a emissão sonora de determinada ave com intuito de atraí-la e/ou confirmar sua presença na área de estudo (MINNS *et al.*, 2010).



As espécies endêmicas do Brasil seguem a classificação proposta por Piacentini *et al.* (2015); as espécies endêmicas da Mata Atlântica: Stotz *et al.* (1996) e Brooks *et al.* (1999); as endêmicas do Cerrado: Silva (1995; 1997), Silva & Bates (2002) e Silva & Santos (2005); e as endêmicas dos Topos de Montanha do Sudeste do Brasil, de acordo com Vasconcelos *et al.* (2003a).

Quanto a importância comercial, as espécies cinegéticas e xerimbabos, seguem as classificações de Sick (1997) e Del Hoyo *et al.* (2013).

Foram consideradas apenas as espécies registradas em campo durante os dias de amostragem. As espécies mencionadas por funcionários e sócios do Clube não foram inseridas na lista de espécies devido ao fato de algumas espécies gerarem dúvidas quanto à identificação visual, sem um registro fotográfico para confirmação.

A nomenclatura e ordem filogenética das espécies estão de acordo com as normas estabelecidas na 11^a Edição das Listas das Aves do Brasil (PIACENTINI *et al.*, 2015).



5. RESULTADOS

5.1. Dados Secundários

A compilação dos dados bibliográficos consultados para caracterizar a região do presente estudo apresentou um total de 252 espécies de aves, distribuídas em 53 famílias e 22 ordens, apresentadas no Quadro 2.



Quadro 2 - Lista de espécies de aves registradas na região de entorno da RPPN Albert Scharlé, de acordo com os dados consultados

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
Tinamiformes Huxley, 1872							
Tinamidae Gray, 1840							
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inambuguaçu	-	LC	-	-	1	-
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-chororó	-	LC	-	-	-	2
Anseriformes Linnaeus, 1758							
Anatidae Leach, 1820							
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	ananaí	-	LC	-	-	-	2
Galliformes Linnaeus, 1758							
Cracidae Rafinesque, 1815							
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	-	LC	-	-	-	2
Podicipediformes Fürbringer, 1888							
Podicipedidae Bonaparte, 1831							
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	-	LC	-	-	-	2
Pelecaniformes Sharpe, 1891							
Ardeidae Leach, 1820							
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	-	LC	-	-	-	2
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca	-	LC	-	-	-	2
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	-	LC	-	-	-	2
Cathartiformes Seebohm, 1890							
Cathartidae Lafresnaye, 1839							



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	-	LC	-	-	1	-
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	-	LC	-	-	1	2
Accipitriformes Bonaparte, 1831							
Accipitridae Vigors, 1824							
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-gato	-	LC	-	-	-	2
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	-	LC	-	-	-	2
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	-	LC	-	-	-	2
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	-	EN	EN	EN	-	2
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	-	LC	-	-	1	2
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	-	LC	-	-	1	-
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-serrana	-	LC	-	-	-	2
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	-	LC	-	-	-	2
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-urubu	-	LC	-	-	1	-
Gruiformes Bonaparte, 1854							
Rallidae Rafinesque, 1815							
<i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848)	maxalalagá	-	LC	-	EN	-	2
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	-	LC	-	-	-	2
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	MA	LC	-	-	1	2
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d'água	-	LC	-	-	-	2
Charadriiformes Huxley, 1867							
Charadriidae Leach, 1820							
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	-	LC	-	-	1	-



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
Columbiformes Latham, 1790							
Columbidae Leach, 1820							
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	-	LC	-	-	1	2
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	-	LC	-	-	1	2
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	-	LC	-	-	-	2
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	-	LC	-	-	1	2
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	-	LC	-	-	1	-
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	-	LC	-	-	1	2
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	-	LC	-	-	1	-
Cuculiformes Wagler, 1830							
Cuculidae Leach, 1820							
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	-	LC	-	-	1	2
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	-	LC	-	-	1	2
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	-	LC	-	-	-	2
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	-	LC	-	-	1	-
Strigiformes Wagler, 1830							
Strigidae Leach, 1820							
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	-	LC	-	-	1	2
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	-	LC	-	-	-	2
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	-	LC	-	-	-	2
Caprimulgiformes Ridgway, 1881							
Caprimulgidae Vigors, 1825							



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	-	LC	-	-	-	2
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	-	LC	-	-	1	-
<i>Hydropsalis longirostris</i> (Bonaparte, 1825)	bacurau-da-telha	-	LC	-	-	1	-
Apodiformes Peters, 1940							
Apodidae Olphe-Galliard, 1887							
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	-	LC	-	-	1	2
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	-	LC	-	-	1	-
Trochilidae Vigors, 1825							
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	-	LC	-	-	1	2
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	-	LC	-	-	1	2
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	-	LC	-	-	1	2
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	-	LC	-	-	-	2
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	MA	LC	-	-	1	2
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	-	LC	-	-	1	2
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	-	LC	-	-	1	2
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	-	LC	-	-	-	2
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	MA	LC	-	-	1	-
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco	MA	LC	-	-	-	2
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	-	LC	-	-	1	2
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	-	LC	-	-	1	2
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca	-	LC	-	-	-	2
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	-	LC	-	-	-	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
Trogoniformes A. O. U., 1886							
Trogonidae Lesson, 1828							
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	MA	LC	-	-	1	2
Coraciiformes Forbes, 1844							
Alcedinidae Rafinesque, 1815							
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	-	LC	-	-	-	2
Galbuliformes Fürbringer, 1888							
Galbulidae Vigors, 1825							
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba	-	LC	-	-	-	2
Bucconidae Horsfield, 1821							
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado	MA	LC	-	-	1	2
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru	-	LC	-	-	1	2
Piciformes Meyer & Wolf, 1810							
Ramphastidae Vigors, 1825							
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	-	LC	-	-	1	2
Picidae Leach, 1820							
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	picapauzinho-barrado	-	LC	-	-	1	2
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	-	LC	-	-	-	2
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	-	LC	-	-	-	2
<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-chorão	-	LC	-	-	-	2
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	-	LC	-	-	-	2
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	-	LC	-	-	1	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	-	LC	-	-	-	2
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	MA	LC	-	-	1	2
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	-	LC	-	-	-	2
Cariamiformes Fürbringer, 1888							
Cariamidae Bonaparte, 1850							
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	-	LC	-	-	1	2
Falconiformes Bonaparte, 1831							
Falconidae Leach, 1820							
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	-	LC	-	-	1	2
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	-	LC	-	-	1	2
<i>Herpotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acaúã	-	LC	-	-	1	2
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	-	LC	-	-	1	-
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	-	LC	-	-	-	2
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	cauré	-	LC	-	-	-	2
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	-	LC	-	-	-	2
Psittaciformes Wagler, 1830							
Psittacidae Rafinesque, 1815							
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	-	LC	-	-	1	2
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	-	LC	-	-	-	2
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	-	LC	-	-	1	2
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	-	LC	-	-	1	-
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca	-	LC	-	-	1	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio	-	NT	-	-	-	2
Passeriformes Linnaeus, 1758							
Thamnophilidae Swainson, 1824							
<i>Formicivora serrana</i> Hellmayr, 1929	formigueiro-da-serra	MA	LC	-	-	1	2
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	-	LC	-	-	1	2
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	-	LC	-	-	1	2
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	-	LC	-	-	-	2
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha	-	LC	-	-	-	2
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	-	LC	-	-	1	2
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	-	LC	-	-	-	2
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora	MA	LC	-	-	1	2
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara	MA	LC	-	-	-	2
<i>Myrmoderus loricatus</i> (Lichtenstein, 1823)	formigueiro-assobiador	MA	LC	-	-	-	2
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul	MA	LC	-	-	1	2
<i>Drymophila ferruginea</i> (Temminck, 1822)	trovoada	MA	LC	-	-	1	-
<i>Drymophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906)	choquinha-de-dorso-vermelho	MA	NT	-	-	-	2
Melanopareidae Ericson, Olson, Irested, Alvarenga & Fjeldså, 2010							
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho	CE	LC	-	-	1	2
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873							
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	MA	LC	-	-	1	2
Rhinocryptidae Wetmore, 1926 (1837)							



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	macuquinho	MA	NT	-	-	1	-
Scleruridae Swainson, 1827							
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétriès, 1835)	vira-folha	-	LC	-	-	-	2
Dendrocolaptidae Gray, 1840							
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	-	LC	-	-	1	2
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	MA	LC	-	-	1	2
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	-	LC	-	-	-	2
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	-	LC	-	-	1	-
Xenopidae Bonaparte, 1854							
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	-	LC	-	-	1	2
Furnariidae Gray, 1840							
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	-	LC	-	-	-	2
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	-	LC	-	-	1	2
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	-	LC	-	-	1	2
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barraqueiro-de-olho-branco	MA	LC	-	-	1	2
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia	-	LC	-	-	1	2
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete	-	LC	-	-	1	-
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau	-	LC	-	-	1	2
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> (Wied, 1821)	joão-botina-da-mata	-	LC	-	-	-	2
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	-	LC	-	-	-	2
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	MA	LC	-	-	1	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	-	LC	-	-	1	2
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	-	LC	-	-	1	2
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	-	LC	-	-	-	2
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	-	LC	-	-	1	2
Pipridae Rafinesque, 1815							
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	-	LC	-	-	1	-
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho	MA	LC	-	-	1	2
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	MA	LC	-	-	1	2
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho	CE	LC	-	-	-	2
Onychorhynchidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009							
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho	-	LC	-	-	-	2
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863	assanhadinho-de-cauda-preta	-	LC	-	-	-	2
Tityridae Gray, 1840							
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	MA	LC	-	-	1	-
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	-	LC	-	-	-	2
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	-	LC	-	-	-	2
Cotingidae Bonaparte, 1849							
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	MA	LC	-	-	-	2
Platyrrhynchidae Bonaparte, 1854							
<i>Platyrrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	-	LC	-	-	1	2
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907							
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	MA	LC	-	-	1	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	-	LC	-	-	1	2
<i>Corythopis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	-	LC	-	-	1	2
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato	-	LC	-	-	1	-
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	-	LC	-	-	1	2
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque	MA	LC	-	-	1	2
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho	MA	LC	-	-	1	2
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	tachuri-campainha	MA	LC	-	-	1	2
Tyrannidae Vigors, 1825							
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	-	LC	-	-	1	2
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	-	LC	-	-	1	2
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	-	LC	-	-	1	-
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	-	LC	-	-	1	2
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	-	LC	-	-	-	2
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	-	LC	-	-	1	-
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	-	LC	-	-	1	2
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	-	LC	-	-	1	2
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	-	LC	-	-	1	2
<i>Polystictus superciliaris</i> (Wied, 1831)	papa-moscas-de-costas-cinzentas	TM	LC	-	-	-	2
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	-	LC	-	-	1	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	-	LC	-	-	1	-
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	-	LC	-	-	-	2
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	-	LC	-	-	1	-
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	-	LC	-	-	1	2
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	-	LC	-	-	1	2
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	-	LC	-	-	1	2
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	-	LC	-	-	-	2
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	-	LC	-	-	1	2
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	-	LC	-	-	-	2
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto	-	LC	-	-	-	2
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	-	LC	-	-	-	2
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	-	LC	-	-	1	2
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	-	LC	-	-	1	2
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	-	LC	-	-	-	2
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	-	LC	-	-	1	2
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	-	LC	-	-	-	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	-	LC	-	-	1	2
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-garganta-vermelha	MA	LC	-	-	1	2
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	-	LC	-	-	-	2
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	-	LC	-	-	-	2
Vireonidae Swainson, 1837							
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	-	LC	-	-	1	2
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	-	LC	-	-	1	2
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara	-	LC	-	-	1	2
Corvidae Leach, 1820							
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	CE	LC	-	-	1	2
Hirundinidae Rafinesque, 1815							
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	-	LC	-	-	1	2
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	-	LC	-	-	1	2
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	-	LC	-	-	1	2
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	-	LC	-	-	1	2
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	-	LC	-	-	-	2
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	-	LC	-	-	-	2
Troglodytidae Swainson, 1831							
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	-	LC	-	-	1	2
Turdidae Rafinesque, 1815							
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	-	LC	-	-	1	2
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	-	LC	-	-	1	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	-	LC	-	-	1	2
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro	MA	LC	-	-	1	2
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	-	LC	-	-	-	2
Mimidae Bonaparte, 1853							
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	-	LC	-	-	1	2
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850							
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	-	LC	-	-	1	2
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	-	LC	-	-	-	2
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo	-	LC	-	-	1	2
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947							
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	-	LC	-	-	1	2
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato	-	LC	-	-	1	2
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	MA	LC	-	-	1	-
Icteridae Vigors, 1825							
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	-	LC	-	-	1	2
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião	-	LC	-	-	-	2
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	-	LC	-	-	1	2
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	-	LC	-	-	-	2
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	-	LC	-	-	-	2
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	-	LC	-	-	-	2
Thraupidae Cabanis, 1847							



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Porphyrospiza caeruleascens</i> (Wied, 1830)	campainha-azul	CE	NT	-	-	-	2
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	-	LC	-	-	1	2
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo	CE	NT	-	-	-	2
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	-	LC	-	-	-	2
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	saíra-douradinha	MA	LC	-	-	1	2
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	-	LC	-	-	1	2
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	-	LC	-	-	-	2
<i>Tangara ornata</i> (Sparman, 1789)	sanhaço-de-encontro-amarelo	MA	LC	-	-	1	2
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	-	LC	-	-	1	2
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	-	LC	-	-	-	2
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	-	LC	-	-	-	2
<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	canário-rasteiro	-	LC	-	-	1	2
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	-	LC	-	-	-	2
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu	MA	LC	-	-	1	2
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saíra-ferrugem	MA	LC	-	-	1	2
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	-	LC	-	-	1	2
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	-	LC	-	-	-	2
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	-	LC	-	-	1	2
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	-	LC	-	-	1	2
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	-	LC	-	-	-	2
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	MA	LC	-	-	1	2
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	-	LC	-	-	1	2



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	-	LC	-	-	1	2
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	-	LC	-	-	1	2
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho	-	LC	-	-	-	2
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	-	LC	-	-	1	2
<i>Sporophila ardesiaca</i> (Dubois, 1894)	papa-capim-de-costas-cinzas	-	LC	-	-	-	2
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	-	LC	-	-	1	2
<i>Embernagra longicauda</i> Strickland, 1844	rabo-mole-da-serra	TM	LC	-	-	1	2
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	-	LC	-	-	-	2
<i>Saltatrix atricollis</i> (Vieillot, 1817)	batuqueiro	CE	LC	-	-	-	2
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	-	LC	-	-	1	2
<i>Microspingus cinereus</i> Bonaparte, 1850	capaceteiro-do-oco-do-pau	CE	LC	-	-	1	2
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	-	LC	-	-	-	2
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	bandoleta	CE	LC	-	-	-	2
Cardinalidae Ridgway, 1901							
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaço-de-fogo	-	LC	-	-	1	2
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	-	LC	-	-	-	2
Fringillidae Leach, 1820							
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	-	LC	-	-	1	2
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	-	LC	-	-	1	2
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei	-	LC	-	-	-	2
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	gaturamo-bandeira	-	LC	-	-	-	2
Estrildidae Bonaparte, 1850							



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Endemismo	Status de Ameaça			Fonte	
			IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	-	LC	-	-	1	2
Passeridae Rafinesque, 1815							
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	-	LC	-	-	1	2

Legenda – Endemismo: CE = Endêmica do Cerrado, MA = Endêmica da Mata Atlântica, TM = Endêmica dos Topos de Montanha do Sudeste do Brasil; Status de Ameaça: LC = Pouco Preocupante, EN = Em Perigo, NT = Quase Ameaçada; Fonte: 1 = AngloGold Ashanti (2009), 2 = Wikiaves (2021).

simbiose



De acordo com os dados consultados, foram registradas um total de 35 espécies endêmicas do bioma Mata Atlântica: *Aramides saracura* (saracura-do-mato), *Florisuga fusca* (beija-flor-preto), *Thalurania glaucopis* (beija-flor-de-fronte-violeta), *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco), *Trogon surrucura* (surucuá-variado), *Malacoptila striata* (barbudo-rajado), *Campephilus robustus* (pica-pau-rei), *Formicivora serrana* (formigueiro-da-serra), *Mackenziaena leachii* (borralhara-assobiadora), *Mackenziaena severa* (borralhara), *Myrmoderus loricatus* (formigueiro-assobiador), *Pyriglena leucoptera* (papa-taoca-do-sul), *Dryophila ferruginea* (trovoada), *Dryophila ochropyga* (choquinha-de-dorso-vermelho), *Conopophaga lineata* (chupa-dente), *Eleoscytalopus indigoticus* (macuquinho), *Xiphorhynchus fuscus* (arapaçu-rajado), *Automolus leucophthalmus* (barranqueiro-de-olho-branco), *Synallaxis ruficapilla* (pichororé), *Ilicura militaris* (tangarazinho), *Chiroxiphia caudata* (tangará), *Schiffornis virescens* (flautim), *Pyroderus scutatus* (pavó), *Mionectes rufiventris* (abre-asa-de-cabeça-cinza), *Todirostrum poliocephalum* (teque-teque), *Myiornis auricularis* (miudinho), *Hemitriccus nidipendulus* (tachuricampinha), *Knipolegus nigerrimus* (maria-preta-de-garganta-vermelha), *Turdus subalaris* (sabiá-ferreiro), *Myiothlypis leucoblephara* (pula-pula-assobiador), *Tangara cyanoventris* (saíra-douradinha), *Tangara ornata* (sanhaço-de-encontro-amarelo), *Haplospiza unicolor* (cigarra-bambu), *Hemithraupis ruficapilla* (saíra-ferrugem) e *Tachyphonus coronatus* (tiê-preto); 08 espécies endêmicas do Cerrado: *Melanopareia torquata* (tapaculo-de-colarinho), *Antilophia galeata* (soldadinho), *Cyanocorax cristatellus* (gralha-do-campo), *Porphyrospiza caerulescens* (campinha-azul), *Neothraupis fasciata* (cigarra-do-campo), *Saltatricula atricollis* (batuqueiro), *Microspingus cinereus* (capacetínho-do-oco-do-pau) e *Cypsnagra hirundinacea* (bandoleta); e 02 espécies endêmicas dos Topos de Montanha do Sudeste do



Brasil: *Polystictus superciliaris* (papa-moscas-de-costas-cinzentas) e *Embernagra longicauda* (rabo-mole-da-serra).

Sete espécies encontram-se em diferentes categorias de grau de ameaça, a saber:

- Em nível mundial (IUCN, 2021): *Amazona aestiva* (papagaio), *Drymophila ochropyga* (choquinha-de-dorso-vermelho), *Eleoscytalopus indigoticus* (macuquinho), *Porphyrospiza caerulescens* (campainha-azul) e *Neothraupis fasciata* (cigarra-do-campo) como quase ameaçadas (NT); e *Urubitinga coronata* (águia-cinzenta) como em perigo (EN)
- Em nível nacional (MMA, 2014): *Urubitinga coronata* (águia-cinzenta) como em perigo (EN)
- Em nível estadual (COPAM, 2010): *Urubitinga coronata* (águia-cinzenta) e *Micropygia schomburgkii* (maxalalagá) como em perigo (EN)

A *Urubitinga coronata* (águia-cinzenta), pertencente à família Accipitridae, encontra-se ameaçada de extinção devido a destruição do seu habitat pela agricultura, pecuária intensiva e reflorestamento, além da perseguição e caça dos indivíduos (BIRDLIFE, 2021). É descrita, por Stotz *et al.* (1996) como alta prioridade para a conservação.

Micropygia schomburgkii (maxalalagá), pertence à família Rallidae, encontra-se ameaçada pela perda de habitat e incêndios em sua área de ocorrência (COLLAR *et al.*, 1994; SICK, 1993). Apresenta alta sensibilidade às alterações ambientais (STOLTZ *et al.* 1996). Espécie de difícil observação em campo, habita campos limpos, campos sujos, cerrados em borda de matas secas e savanas de cupim, onde se alimenta-se de insetos (SIGRIST, 2013).

As espécies *Drymophila ochropyga*, *Eleoscytalopus indigoticus*, *Porphyrospiza caerulescens* e *Neothraupis fasciata* são classificadas



como Quase Ameaçadas (NT) mundialmente, de acordo com a IUCN (2021), devido a perda e fragmentação de seus habitats, e *Amazona aestiva* que além da perda e fragmentação do habitat, suas populações estão em declínio devido a captura de indivíduos para abastecer o comércio ilegal de animais silvestres (BIRDLIFE, 2021).

5.2. Dados Primários

O Diagnóstico da Avifauna, na RPPN Albert Scharlé, apresentou um total de 104 espécies de aves, distribuídas em 16 ordens e 36 famílias (Quadro 3). A riqueza registrada corresponde a 41,3% das espécies registradas nos dados secundários, 13,2% das espécies descritas em Minas Gerais e, 5,5% das espécies registradas no Brasil.



Quadro 3 - Lista de espécies de aves registradas no Clube Albert Scharlé, em Sabará (MG).

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
Tinamiformes Huxley, 1872								
Tinamidae Gray, 1840								
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inambuguaçu	X			LC	-	-	
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-chororó		X		LC	-	-	
Galliformes Linnaeus, 1758								
Cracidae Rafinesque, 1815								
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	X			LC	-	-	
Pelecaniformes Sharpe, 1891								
Ardeidae Leach, 1820								
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho			X	LC	-	-	
Cathartiformes Seebohm, 1890								
Cathartidae Lafresnaye, 1839								
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu		X		LC	-	-	
Accipitriformes Bonaparte, 1831								
Accipitridae Vigors, 1824								
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	X	X		LC	-	-	
Gruiformes Bonaparte, 1854								
Rallidae Rafinesque, 1815								
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	X		X	LC	-	-	MA
Columbiformes Latham, 1790								
Columbidae Leach, 1820								



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou		X		LC	-	-	
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	X	X		LC	-	-	
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	X			LC	-	-	
Cuculiformes Wagler, 1830								
Cuculidae Leach, 1820								
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	X			LC	-	-	
Strigiformes Wagler, 1830								
Strigidae Leach, 1820								
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé		X		LC	-	-	
Apodiformes Peters, 1940								
Trochilidae Vigors, 1825								
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	X			LC	-	-	
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado		X		LC	-	-	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura		X		LC	-	-	
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	X			LC	-	-	MA
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta		X		LC	-	-	
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul		X		LC	-	-	
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista		X		LC	-	-	
Galbuliformes Fürbringer, 1888								
Galbulidae Vigors, 1825								
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba	X			LC	-	-	
Bucconidae Horsfield, 1821								



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado	X			LC	-	-	BR, MA
Piciformes Meyer & Wolf, 1810								
Ramphastidae Vigors, 1825								
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	X	X		LC	-	-	
Picidae Leach, 1820								
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	picapauzinho-barrado	X	X		LC	-	-	
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	X			LC	-	-	
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	X			LC	-	-	MA
Cariamiformes Fürbringer, 1888								
Cariamidae Bonaparte, 1850								
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema		X		LC	-	-	
Falconiformes Bonaparte, 1831								
Falconidae Leach, 1820								
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará		X		LC	-	-	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro		X		LC	-	-	
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acaçuã		X		LC	-	-	
Psittaciformes Wagler, 1830								
Psittacidae Rafinesque, 1815								
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	X	X		LC	-	-	
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei		X		LC	-	-	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	X	X		LC	-	-	
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	X	X		LC	-	-	



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca	X	X		LC	-	-	
Passeriformes Linnaeus, 1758								
Thamnophilidae Swainson, 1824								
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	X			LC	-	-	
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	X			LC	-	-	
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha		X		LC	-	-	
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	X			LC	-	-	
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora	X			LC	-	-	MA
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul	X			LC	-	-	MA
Dendrocolaptidae Gray, 1840								
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	X			LC	-	-	
Xenopidae Bonaparte, 1854								
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	X			LC	-	-	
Furnariidae Gray, 1840								
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro		X		LC	-	-	
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	X			LC	-	-	MA
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau		X		LC	-	-	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié			X	LC	-	-	
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	X			LC	-	-	MA
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	X			LC	-	-	
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	X			LC	-	-	
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	X	X		LC	-	-	



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
Pipridae Rafinesque, 1815								
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	X			LC	-	-	
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho	X			LC	-	-	BR, MA
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	X			LC	-	-	MA
Onychorhynchidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009								
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863	assanhadinho-de-cauda-preta	X			LC	-	-	
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907								
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	X			LC	-	-	MA
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	X			LC	-	-	
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque	X			LC	-	-	BR, MA
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó	X			LC	-	-	
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	tachuri-campainha		X		LC	-	-	BR, MA
Tyrannidae Vigors, 1825								
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	X	X		LC	-	-	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela		X		LC	-	-	
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	X	X		LC	-	-	
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	X			LC	-	-	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré		X		LC	-	-	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	X	X		LC	-	-	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi		X		LC	-	-	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro		X		LC	-	-	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	X			LC	-	-	



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho			X	LC	-	-	
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	X			LC	-	-	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe		X		LC	-	-	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada			X	LC	-	-	
Vireonidae Swainson, 1837								
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	X			LC	-	-	
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	X			LC	-	-	BR
Corvidae Leach, 1820								
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo		X		LC	-	-	CE
Hirundinidae Rafinesque, 1815								
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	X	X	X	LC	-	-	
Troglodytidae Swainson, 1831								
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	X	X		LC	-	-	
Turdidae Rafinesque, 1815								
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	X	X		LC	-	-	
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	X			LC	-	-	
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro	X			LC	-	-	
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850								
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico		X		LC	-	-	
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo	X			LC	-	-	
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947								
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	X			LC	-	-	



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato	X			LC	-	-	
Icteridae Vigors, 1825								
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	X	X		LC	-	-	
Thraupidae Cabanis, 1847								
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	X			LC	-	-	
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	saíra-douradinha	X	X		LC	-	-	BR, MA
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	X	X		LC	-	-	
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	X	X		LC	-	-	
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	X	X		LC	-	-	
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra		X		LC	-	-	
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saíra-ferrugem	X	X		LC	-	-	BR, MA
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu		X		LC	-	-	
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	X			LC	-	-	
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	X			LC	-	-	
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza		X		LC	-	-	
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	X			LC	-	-	MA
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	X	X		LC	-	-	
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	X	X		LC	-	-	
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano		X		LC	-	-	
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo		X		LC	-	-	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	X	X		LC	-	-	
Cardinalidae Ridgway, 1901								

simbiose



Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Ambiente Florestal	Ambiente Campestre	Ambiente Aquático	Status de Ameaça			Endemismo
					IUCN (2021)	MMA (2014)	COPAM (2010)	
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaço-de-fogo		X		LC	-	-	
Fringillidae Leach, 1820								
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	X	X		LC	-	-	

Legenda – Status de Ameaça: LC = Pouco Preocupante; Endemismo: BR = Espécie Endêmica do Brasil, CE = Espécie Endêmica do Cerrado, MA = Espécie Endêmica da Mata Atlântica.



As três famílias mais representativas, do presente diagnóstico, foram: Thraupidae com um riqueza de 17 espécies, seguida de Tyrannidae com 13 espécies, e Furnariidae com 08 espécies. (Figura 2).

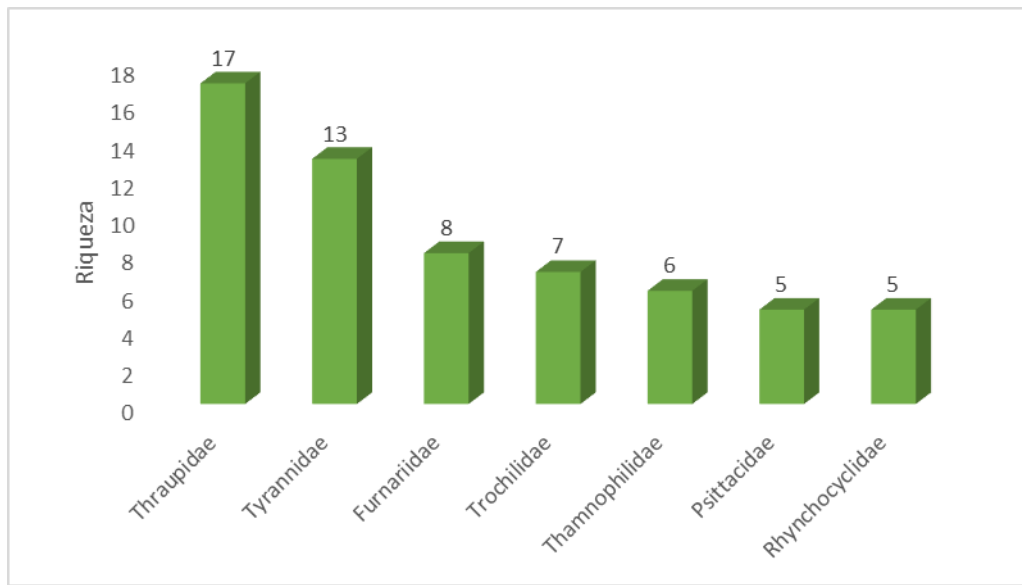


Figura 2 – Famílias de aves mais representativas no diagnóstico da Avifauna na RPPN Albert Scharlé

A família Thraupidae, apresenta um riqueza de 157 espécies distribuídas no Brasil (PIACENTINI *et al.*, 2015), é representada pelas saíras, sanhaços, saís, dentre outras.

As principais espécies desta família, registradas no diagnóstico, foram: *Tangara cyanoventris* (saíra-douradinha) e *Hemithraupis ruficapilla* (saíra-ferrugem) endêmicas do Brasil e da Mata Atlântica, e *Tachyphonus coronatus* (tiê-preto) endêmica da Mata Atlântica.

A família Tyrannidae, representada pelas guaracavas, suiriris, bem-te-vis, maria-preta, dentre outras, possui um total de 141 espécies no Brasil (PIACENTINI *et al.*, 2015). De forma geral, os tiranídeos são generalistas, ou seja, apresentam grande plasticidade ambiental,



sendo encontrados em diferentes habitats, e adaptados às alterações ambientais provocadas pelas atividades humanas.

A família Furnariidae, apresenta um total de 106 espécies no território brasileiro (PIACENTINI *et al.*, 2015), é representada pelos limpa-folhas, João-de-Barro, João-de-pau, casacas-de-couro, dentre outros.

As principais espécies desta família, registradas no estudo, foram: *Automolus leucophthalmus* (barranqueiro-de-olho-branco) e *Synallaxis ruficapilla* (pichororé) endêmicas da Mata Atlântica.

Nenhuma espécie registrada se encontra inserida em alguma categoria de ameaça de extinção a nível estadual, de acordo com a DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM N°147/2010 (COPAM, 2010); a nível nacional, segundo a PORTARIA N°444/2014 (MMA, 2014); e a nível mundial, de acordo com a *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources* (IUCN, 2021).

Um total de 18 espécies (17,3%) são classificadas como endêmicas, ou seja, espécies restritas a um determinado bioma ou região.

As espécies endêmicas são mencionadas a seguir:

- Espécies endêmicas do Bioma Mata Atlântica, segundo Brooks *et al.* (1999): *Aramides saracura* (saracura-do-mato), *Florisuga fusca* (beija-flor-preto), *Campephilus robustus* (pica-pau-rei), *Mackenziaena leachii* (borralhara-assobiadora), *Pyriglena leucoptera* (papa-taoca-do-sul), *Automolus leucophthalmus* (barranqueiro-de-olho-branco), *Synallaxis ruficapilla* (pichororé), *Chiroxiphia caudata* (tangará), *Mionectes rufiventris* (abre-asa-de-cabeça-cinza) e *Tachyphonus coronatus* (tiê-preto).

- Espécies endêmicas do Brasil e do Bioma Mata Atlântica, segundo Piacentini *et al.* (2015) e Brooks *et al.* (1999), respectivamente: *Malacoptila striata* (barbudo-rajado),



Ilicura militaris (tangarazinho), *Todirostrum poliocephalum* (teque-teque), *Hemitriccus nidipendulus* (tachuri-campainha), *Tangara cyanoventris* (saíra-douradinha) e *Hemithraupis ruficapilla* (saíra-ferrugem).

- Espécie endêmica do Bioma Cerrado, de acordo com Silva & Bates (2002): *Cyanocorax cristatellus* (gralha-do-campo).
- Espécie endêmica do Brasil, segundo Piacentini *et al.* (2015): *Hylophilus amaurocephalus* (vite-vite-de-olho-cinza)

A biologia e ecologia das espécies endêmicas estão descritas no Anexo 1.

Não foram registradas espécies raras e que apresentam alta sensibilidade às alterações ambientais, classificadas como indicadoras de qualidade ambiental, de acordo com o proposto por Stoltz *et al.* (1996).

Foram registradas 14 espécies (13,5%) descritas como cinegéticas, ou seja, aves que sofrem pressão de caça para o consumo humano, caça esportiva e abate de espécies de predadoras para evitar que animais domésticos sejam capturados. São apresentadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Espécies de aves cinegéticas registradas na RPPN Albert Scharlé

Espécie	Nome Popular
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inambuguaçu
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-chororó
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé

simbiose



Espécie	Nome Popular
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo

As Figuras 3 a 5, a seguir, apresentam exemplares de espécies cinegéticas registradas na RPPN Albert Scharlé.



Figura 3 – Exemplares de *Patagioenas picazuro* (asa-branca)



Figura 4 – Exemplar de *Columbina squammata* (fogo-apagou)



Figura 5 – Exemplar de *Penelope obscura* (jacaguaçu)



Quanto às espécies classificadas como xerimbabos, estas, sofrem, principalmente, com a captura de aves em seu habitat natural para abastecer o tráfico internacional de animais silvestres, como para cativeiro. Foram registradas 24 espécies (23,1%) apresentadas no Quadro 5, abaixo.

Quadro 5 - Espécies de aves xerimbabos registradas na RPPN Albert Scharlé

Espécie	Nome Popular
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	saíra-douradinha
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tíziu
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim

As Figuras 6 a 11, abaixo, apresentam exemplares de espécies xerimbabos registradas na RPPN Albert Scharlé.

simbiose



Figura 6 – Exemplar de *Ramphastos toco* (tucanuçu)



Figura 7 – Exemplar de *Myiothlypis flaveola* (canário-do-mato)



Figura 8 – Exemplar de *Sicalis flaveola* (canário-da-terra) macho



Figura 9 – Exemplar de *Turdus leucomelas* (sabiá-branco)



Figura 10 – Exemplar de *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca)



Figura 11 – Exemplar de *Psittacara leucophthalmus* (periquitão)



A retirada de espécimes de seus ambientes naturais é o segundo maior responsável pela ameaça das aves, atrás apenas da perda e degradação do habitat (MARINI; GARCIA, 2005).

As amostragens em campo foram realizadas nos diferentes habitats encontrados nos na RPPN Albert Scharlé, sendo: (i) Ambiente Florestal, (ii) Ambiente Campestre, e (iii) Ambiente Aquático.

Nos ambientes florestais, caracterizados pelos remanescentes de floresta estacional semidecidual, e matas de galeria, foram registradas um total de 69 espécies, sendo 43 exclusivas destes tipos de ambientes, tais como: *Psarocolius decumanus* (japu), *Trichothraupis melanops* (tiê-de-topete), *Dacnis cayana* (saí-azul), *Galbula ruficauda* (ariramba) e *Colonia colonus* (viuvinha), apresentadas nas Figuras 12 a 17 a seguir.



Figura 12 – Exemplar de *Psarocolius decumanus* (japu)



Figura 13 – Exemplar de *Trichothraupis melanops* (tiê-de-topete)



Figura 14 – Exemplar de *Dacnis cayana* (saí-azul) macho



Figura 15 - Exemplar de *Dacnis cayana* (saí-azul) fêmea



Figura 16 – Exemplar de *Galbula ruficauda* (ariramba)



Figura 17 – Exemplar de *Colonia colonus* (viuvinha)

Nos ambientes campestres, caracterizados por Cerrado sensu stricto, e próximos às instalações do Clube, foram registradas um total de 56 espécies, dentre elas: *Eupetomena macroura* (beija-flor-tesoura), *Colibri serrirostris* (beija-flor-de-orelha-violeta), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), *Emberizoides herbicola* (canário-do-campo), ilustradas nas Figuras 18 a 21 a seguir.



Figura 18 – Exemplar de *Eupetomena macroura* (beija-flor-tesoura)



Figura 19 – Exemplar de *Colibri serrirostris* (beija-flor-de-orelha-violeta)



Figura 20 – Exemplar de *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi)



Figura 21 – Exemplar de *Emberizoides herbicola* (canário-do-campo)

O ambiente aquático amostrado, foi a lagoa presente no interior do Clube e da RPPN, onde foi possível registrar 06 espécies forrageando no entorno da lagoa: *Butorides striata* (socozinho), *Aramides saracura* (saracura-do-mato), *Certhiaxis cinnamomeus* (curutié), *Myiozetetes similis* (bentevizinho-de-penacho-vermelho), *Fluvicola nengeta* (lavadeira-mascarada) e *Stelgidopteryx ruficollis* (andorinha-serradora), apresentadas nas Figuras 22 a 25 a seguir.

simbiose



Figura 22 - Exemplar de *Butorides striata* (socozinho).



Figura 23 - Exemplar de *Certhiaxis cinnamomeus* (curutié)



Figura 24 - Exemplar de *Myiozetetes similis* (bentevizinho-de-penacho-vermelho)



Figura 25 - Exemplar de *Fluvicola nengeta* (lavadeira-mascarada)



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No diagnóstico da Avifauna, na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Albert Scharlé, foi registrada uma riqueza de 104 espécies de aves, correspondente a 41,3% das espécies registradas no estudos bibliográficos.

A RPPN por estar inserida na zona de transição entre os domínios do bioma Mata Atlântica e Cerrado, foi registrada espécies endêmicas destes dois biomas.

O bom estado de conservação dos remanescentes de floresta estacional semidecidual, matas de galeria e cerrado sensu stricto em seus limites proporciona uma importante ferramenta para preservação e manutenção da flora e fauna em sua região. Sobretudo, a disponibilidade de recursos para o forrageamento e reprodução das aves presentes no local e entorno da RPPN.

Apesar de nenhuma espécie registrada estar inserida em alguma categoria de ameaça de extinção, foi registrada espécies endêmicas dos dois biomas importantes para a conservação das aves.

Quanto as espécies cinegéticas e xerimbabos, alvos de caça e captura, trabalhos voltados para a educação ambiental e conscientização de moradores do entorno, sócios e funcionários são fundamentais para que as populações dessas espécies não sofram declínio populacional local, e sim, a preservação e manutenção da comunidade avifaunística.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGLOGOLD ASHANTI. 2009. Biodiversidade da Mata Samuel de Paula. AngloGold Ashanti. Belo Horizonte (MG).

BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2021. IUCN Red List for birds. Disponível em: www.birdlife.org. Acessado em 20/08/2021.

BROOKS, T., J. TOBIAS & A. BALMFORD. 1999. Deforestation and bird extinctions in the Atlantic forest. *Animal Conservation* 2: 211-222.

CAVALCANTI, R. B. 1999. Bird species richness and conservation in the cerrado region of central Brazil. *Studies in Avian Biology* 19: 244-249.

COPAM. 2010. Conselho Estadual De Política Ambiental. Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010: Aprova a Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais (Diário do Executivo), 04/05/2010.

DEL HOYO, J., ELLIOTT, A., SARGATAL, J., CHRISTIE, D. A. & DE JUANA, E. 2013. *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona.

DRUMOND, G. M.; MARTINS, C. S.; MACHADO, A. B. M.; SEBAIO, F. A; ANTONINI, Y. 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 222 p.

FURNESS, R.W. & GREENWOOD, J.J. 1993. *Birds as monitors of environmental change*. Chapman & Hall, London.

IUCN. 2021. Lista Vermelha da IUCN de Espécies Ameaçadas. Version 2021.1. <www.iucnredlist.org>.

LOPES, L. E. 2004. *Biologia comparada de Suiriri affinis e Suiriri islerorum (Aves: Tyrannidae) no cerrado do Brasil central*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

MARINI, M. A.; GARCIA, F. I. 2005. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*, v. 1, n. 1, p. 95-102.

MATTOS, G. T., ANDRADE, M. A.; FREITAS, M. V. 1993. *Nova lista de aves do estado de Minas Gerais*. Fundação Acangaú, Belo Horizonte, 20 pp.



MINNS, J.; BUZZETTI, D.; ALBANO, C.; GROSSET, A.; WHITTAKER, A. & PARRINI, R. 2010. Aves do Brasil: vozes e fotografias, Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Campos Sulinos e Costa., v.1. São Paulo, Avisbrasilis.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2000. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos sulinos. Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2014. Ministério do Meio Ambiente. Lista de Espécies Ameaçadas de 2014. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html>>.

PIACENTINI, V.Q.; A. ALEIXO, C.E. AGNE, G.N. MAURÍCIO, J.F. PACHECO, G.A. BRAVO, G.R.R. BRITO, L.N. NAKA, F. OLMOS, S. POSSO, L.F. SILVEIRA, G.S. BETINI, E. CARRANO, I. FRANZ, A.C. LEES, L.M. LIMA, D. PIOLI, F. SCHUNCK, F.R. AMARAL, G.A. BENCKE, M. COHN-HAFT, L.F.A. FIGUEIREDO, F.C. STRAUBE & E. CESARI. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(2): 91–298.

RIDGELY, R.S.; GWYNNE, J.A.; TUDOR, G.; ARGEL, M. 2015. Aves do Brasil. Vol. 2. Mata Atlântica do Sudeste. Editora Horizonte.

SICK, H. 1993. *Birds in Brazil: A natural history*. Princeton, Princeton University Press. EUA.

SICK, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 912p.

SIGRIST, T. 2013. *Guia de Campo Avis Brasilis: Avifauna Brasileira*. São Paulo. Avis Brasilis. 592 pg.

SILVA, J.M.C. 1995. Biogeographic analysis of the South American Cerrado avifauna. *Steenstrupia* 21:49-67.

SILVA, J. M. C. 1997. Endemic birds species and conservation in the cerrado region, South America. *Biodiversity and Conservation* 6, p. 435-450.

SILVA, J. M. C.; J. M. BATES. 2002. Biogeographic patterns and conservation in South American cerrado: a tropical savana hotspot. *BioScience* 52: 225-233.



SILVA, J. M. C., M. A. SOUZA, A. G. D. BIEBER; C. J. CARLOS. 2003. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: I.R. Leal, M. Tabarelli; J.M.C. Silva (eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. pp. 237-273. Recife, Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco. Brasil.

SILVA, J. M. C.; M. P. D SANTOS. 2005. A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros Biomas brasileiros. In: A. Scariot, J.C. Souza Filho; J. M. Felfili (eds.). Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. pp. 220-233. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

SISEMA. 2021. Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Belo Horizonte: IDE-Sisema. Disponível em: idesisema.meioambiente.mg.gov.br.

STOTZ, D. F.; J. W. FITZPATRICK; T. A. PARKER III & D. K. MOSKOVITS. 1996. Neotropical birds: ecology and conservation. Chicago, The University of Chicago Press, 478p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO 2002. Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, Embrapa/Semi-Árido, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. Secretaria de Biodiversidade e Floresta (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília.

VASCONCELOS, M. F.; VASCONCELOS, P. N.; MAURÍCIO, G. N.; MATRANGOLO, C. A. R.; DELL'AMORE, C. M.; NEMÉSIO, A.; FERREIRA, J. C. & ENDRIGO, E. 2003a. Novos registros ornitológicos para a Serra do Caraça, Brasil, com comentários sobre distribuição geográfica de algumas espécies. Lundiana 4 (2), Belo Horizonte, p. 135-139.

WIKIAVES. 2021. Wikiaves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br>. Acesso em 20/08/2021.



Anexo 1 - Biologia e ecologia das espécies registradas na RPPN Albert Scharlé

Nome científico: *Aramides saracura* (Spix, 1825)

Nome popular: saracura-do-mato

Ordem: Gruiformes

Família: Rallidae

A saracura-do-mato apresenta a cabeça, o peito e partes inferiores na cor cinza, nuca e alto do dorso de cor ferrugem, dorso na cor oliva, bico verde claro, olhos vermelhos, pernas rosadas e cauda preta (RIDGELY *et al.*, 2015). Não apresenta dimorfismo sexual, ou seja, os indivíduos machos e fêmeas são semelhantes.

Endêmica do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999), é a saracura mais comum nas matas serranas do sudeste do Brasil, sendo encontrada em matas e capoeiras alagadas, nas margens dos rios (RIDGELY *et al.*, 2015).

O registro da espécie ocorreu na margem da lagoa na RPPN Albert Scharlé (Figura 26).



Figura 26 – Exemplo de *Aramides saracura* (saracura-do-mato) registrada na RPPN Albert Scharlé

Apresenta distribuição nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo (Figura 27).



Figura 27 – Mapa de distribuição de *Aramides saracura* (saracura-do-mato)
Fonte: BirdLife International, 2021.



Nome científico: *Malacoptila striata* (Spix, 1824)

Nome popular: barbudo-rajado

Ordem: Galbuliformes

Família: Bucconidae

O barbudo-rajado é uma espécie endêmica do Brasil (PIACENTINI *et al.*, 2015) e do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999).

Medindo cerca de 20cm de comprimento, possui a cabeça e manto na cor marrom escuro estriado da cor ocre, partes inferiores pardas e lisas, garganta e papo na cor canela com uma faixa preta abaixo, e “bigodes” brancos (RIDGELY *et al.*, 2015). Não apresenta dimorfismo sexual.

O registro ocorreu na borda de um fragmento de floresta estacional semidecidual, próximo a “cachoeira” na RPPN Albert Scharlé (Figura 28).



Figura 28 – Exemplar de *Malacoptila striata* (barbudo-rajado) registrada na RPPN Albert Scharlé

simbiose



É encontrado em bordas de matas primárias e secundárias, e em clareiras de Mata Atlântica e matas residuais mesófilas do sudeste brasileiro (SIGRIST, 2013). Pode se passar por despercebido, uma vez que, fica imóvel por muito tempo em poleiros no interior da mata (RIDGELY *et al.*, 2015).

Apresenta distribuição nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (Figura 29).



Figura 29 - Mapa de distribuição de *Malacoptila striata* (barbudo-rajado)
Fonte: BirdLife International, 2021.



Nome científico: *Campephilus robustus* (Lichtenstein, 1818)

Nome popular: pica-pau-rei

Ordem: Piciformes

Família: Picidae

O pica-pau-rei é uma espécie endêmica do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999), descrita como incomum por Stotz *et al.* (1996), e raro ou escasso por Ridgely *et al.* (2015).

Considerado o maior pica-pau do Brasil, medindo cerca de 36cm de comprimento. Apresenta a cabeça e pescoço na cor vermelha, dorso na cor creme, e asas e cauda preta. O peito e ventre são brancos com faixas pretas barradas na horizontal. O dimorfismo sexual é a presença de uma mancha auricular branca e preta no macho e, uma estria malar branca circundada de preto na fêmea (RIDGELY *et al.*, 2015).

Sua alimentação consiste em larvas e insetos retirados nos troncos das árvores, onde bate o bico repetidas vezes no tronco para perfurar as cascas a procura de seu alimento, emitindo um som denominado “tamborilar” característico da espécie.

O pica-pau-rei ocorre em matas de araucária, na Mata Atlântica montana e de encosta, e em restingas, mas, principalmente, em matas primárias. Nidifica em troncos mortos em uma altura entre 3 e 5m do solo (SIGRIST, 2013).

O registro da espécie foi realizado por uma fêmea forrageando na parte norte do fragmento de floresta estacional semidecidual da RPPN (Figura 30).



Figura 30 – Exemplar de *Campophilus robustus* (pica-pau-rei) fêmea, registrada na RPPN Albert Scharlé

Apresenta distribuição nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul (Figura 31).



Figura 31 - Mapa de distribuição de *Campophilus robustus* (pica-pau-rei)
Fonte: BirdLife International, 2021.



Nome científico: *Chiroxiphia caudata* (Shaw & Nodder, 1793)

Nome popular: tangará

Ordem: Passeriformes

Família: Pipridae

O tangará é uma espécie endêmica do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999), descrita como comum e de ampla ocorrência (RIDGELY *et al.*, 2015).

O macho possui cerca de 15cm de comprimento, com a cabeça, asas e penas externas da cauda preta, coroa vermelha, dorso e peito azul celeste e pernas avermelhadas. A fêmea possui cerca de 14,5cm de comprimento, partes superiores na cor oliva e partes inferiores mais claras. O macho imaturo apresenta cor oliva com a coroa vermelha antes da mudança das plumas no restante do corpo (RIDGELY *et al.*, 2015).

O registro da espécie, Figura 32, é de um macho imaturo, onde é possível visualizar o início da coroa vermelha. Foi realizado na borda de um fragmento de floresta estacional semidecidual, próximo a “cachoeira” na RPPN Albert Scharlé.



Figura 32 – Exemplar de *Chiroxiphia caudata* (tangará) macho imaturo, registrada na RPPN Albert Scharlé

Característica da espécie, a dança pré nupcial, os machos reúnem-se em arenas coletivas empoleirados em galhos onde fazem a exibição para fêmea, um de cada vez, com barulhentas acrobacias, saltando um sob os outros e, retornando para o final da fila para uma próxima exibição.

É encontrada em sub bosque de matas e capoeira nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Mato Grosso do Sul (Figura 33).

simbiose



Figura 33 - Mapa de distribuição de *Chiroxiphia caudata* (tangará)
Fonte: BirdLife International, 2021.



Nome científico: *Mionectes rufiventris* Cabanis, 1846

Nome popular: abre-asa-de-cabeça-cinza

Ordem: Passeriformes

Família: Rhynchocyclidae

O abre-asa-de-cabeça-cinza é uma espécie endêmica do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999), descrita como razoavelmente comum (RIDGELY *et al.*, 2015).

Possui cerca de 13cm de comprimento, cabeça e garganta e cinza, parte inferior laranjada, e parte superior oliva amarronzado (RIDGELY *et al.*, 2015). Não apresenta dimorfismo sexual.

A espécie foi registrada na borda de uma mata de galeria na porção norte da RPPN (Figura 34).



Figura 34 – Exemplar de *Mionectes rufiventris* (abre-asa-de-cabeça-cinza) registrada na RPPN Albert Scharlé

É encontrada em sub bosque de mata, mata de araucária, e em capoeira nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná,



São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul (Figura 35).



Figura 35 - Mapa de distribuição de *Mionectes rufiventris* (abre-asa-de-cabeça-cinza)

Fonte: BirdLife International, 2021.



Nome científico: *Todirostrum poliocephalum* (Wied, 1831)

Nome popular: teque-teque

Ordem: Passeriformes

Família: Rhynchocyclidae

Espécie endêmica do Brasil (PIACENTINI *et al.*, 2015) e do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999) descrita como razoavelmente comum (RIDGELY *et al.*, 2015).

O teque-teque é menor espécie do gênero *Todirostrum*, medindo, aproximadamente 9cm de comprimento. Possui a parte ventral amarela, cabeça cinza azulada e a nódoa amarela no loro (entre a base do bico e os olhos). Não apresenta dimorfismo sexual.

O registro ocorreu na borda de um fragmento de floresta estacional semidecidual, próximo a “cachoeira” na RPPN Albert Scharlé (Figura 36).



Figura 36 – Exemplar de *Todirostrum poliocephalum* (teque-teque) registrada na RPPN Albert Scharlé



É encontrado na Mata Atlântica litorânea, Mata Atlântica de encosta, Mata Atlântica de altitude, na restinga arbórea e em matas mesófilas onde se alimenta de frutos e capturam insetos no ar (SIGRIST, 2013).

Apresenta distribuição nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (Figura 37).



Figura 37 - Mapa de distribuição de *Todirostrum poliocephalum* (teque-teque)
Fonte: BirdLife International, 2021.



Nome científico: *Tangara cyanoventris* (Vieillot, 1819)

Nome popular: saíra-douradinha

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie endêmica do Brasil (PIACENTINI *et al.*, 2015) e do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999).

Uma das mais belas ave da família Thraupidae, a saíra-douradinha, possui cerca de 13cm de comprimento, apresenta a cabeça amarela, peito azul claro, parte superior estriado de preto e amarelo, e penas nas bordas das asas e cauda verde. Não possui dimorfismo sexual.

O registro da espécie ocorreu na área de transição entre a mata de galeria e cerrado *sensu stricto* ao norte da RPPN (Figura 38).



Figura 38 – Exemplar de *Tangara cyanoventris* (saíra-douradinha) registrada na RPPN Albert Scharlé



Ocorre em matas de baixadas e serrana, e em capoeiras (RIDGELY *et al.*, 2015). Apresenta distribuição nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (Figura 39).



Figura 39 - Mapa de distribuição de *Tangara cyanoventris* (saíra-douradinha)
Fonte: BirdLife International, 2021.



Nome científico: *Hemithraupis ruficapilla* (Vieillot, 1818)

Nome popular: saíra-ferrugem.

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie endêmica do Brasil (PIACENTINI *et al.*, 2015) e do bioma Mata Atlântica (BROOKS *et al.*, 1999). É encontrada no dossel e bordas de matas e capoeiras em até 1200m de altitude. Sua alimentação é composta, principalmente, de insetos. O macho possui a cabeça de cor ferrugem, manchas amareladas nos lados do pescoço, garganta e peito laranja, bico amarelo, e dorso verde oliváceo. A fêmea possui o dorso esverdeado e o ventre cinza claro (RIDGELY *et al.*, 2015).

O registro da espécie ocorreu na área de transição entre a mata de galeria e cerrado sensu stricto ao norte da RPPN (Figura 40).



Figura 40 – Exemplar de *Hemithraupis ruficapilla* (saíra-ferrugem) macho, registrada na RPPN Albert Scharlé



Apresenta distribuição nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (Figura 41).



Figura 41 – Mapa de distribuição de *Hemithraupis ruficapilla* (saíra-ferrugem)
Fonte: BirdLife International, 2021.